

ASSOCIAÇÃO ESTRATÉGICA

Parceria entre a AngloGold Ashanti e a Orinoco Gold permitirá a retomada das operações da mina Cascavel até agosto próximo

Por Redação ITM

Surpreendeu positivamente o mercado brasileiro de mineração o anúncio, no início de fevereiro passado, da parceria fechada entre a australiana Orinoco Gold e a sul africana AngloGold Ashanti. Pelos termos do acordo, a AngloGold irá subscrever A\$ 5,9 milhões (US\$ 4,5 milhões) em ações da Orinoco, equivalentes a uma participação de cerca de 15% e ao direito de nomear um diretor para o Conselho de Administração da empresa. Esse diretor permanecerá no cargo enquanto a investidora detiver mais de 10% das ações ordinárias emitidas pela outra mineradora. Por um período de 9 meses, ainda, a AngloGold poderá propor a aquisição de 50% da Mina Cascavel, de propriedade da Orinoco, em Faina (GO).

Além desse aporte, o grupo canadense aplicará US\$ 9,5 milhões, por um período de 3 anos, na exploração mineral do projeto Faina Goldfields, próximo ao Complexo Serra Grande (GO), que opera. Após 12 meses de due diligence geológica nessa joint venture, a AngloGold poderá ter uma participação de 70% no projeto.

Para Camilo de Lelis Farace, vice-presidente de Operações Brasil da AngloGold, a nova parceria reforça a estratégia da mineradora de procurar e avaliar continuamente novos negócios que possam contribuir para o crescimento sustentável de suas atividades no país. “Somos a maior produtora de ouro no Brasil e tem sólido conhecimento da geologia e das condições operacionais locais, onde opera há mais de 20 anos, a unidade de Serra Grande, um complexo de mineração”, acrescenta o executivo.

Além dos investimentos, Klaus Petersen, presidente da Orinoco do Brasil, destaca justamente esse know how da empresa: “A Anglo Gold possui uma enorme capacidade técnica no desenvolvimento de minas de ouro, que será de grande aproveitamento pela Orinoco”, justifica.

Portfólio

A Orinoco Gold é proprietária da Orinoco do Brasil Mineração, que detêm uma parceria de 70% na Mina Cascavel, 100% da portaria de lavra da Mina Sertão e, em vários níveis de parceria,

cerca de 200 km² de direitos de pesquisa em diversos estágios nos *greenstone belts* de Faina e Goiás (região central do estado de Goiás).

A Mina Cascavel, que foi a primeira aquisição de direitos minerais da Orinoco e é seu carro chefe até hoje, iniciou a operação de sua planta piloto em 2016. Após três meses, a produção foi suspensa. Segundo Karl Petersen, presidente da Orinoco do Brasil, Cascavel, assim como diversos projetos semelhantes no mundo, possui uma mineralização de alto teor e ouro livre aliado a um extremo efeito “pepita”. Essas características tornaram proibitivo o custo de estimar as reservas por meio de sondagens, o que por sua vez inviabilizou o enquadramento do depósito nas normas JORC (Australiana) ou NI 43-101 (Canadense). A mineradora optou, então, por realizar uma amostragem de grande volume e, para isso, construiu uma planta gravimétrica de 15 tph. “O início da operação indicou a necessidade de desenvolvimento e exposição de frentes de lavra em áreas mais profundas e menos alteradas, visando um maior controle dos desmontes para otimizações

da planta e da metalurgia do minério”, explica Petersen. Para implementar essas mudanças, era preciso executar trabalhos adicionais de desenvolvimento e adaptações ao processo de produção.

Após uma avaliação da empresa, a consultoria SRK constatou que o capital disponível na Orinoco era insuficiente para manter as operações e, ao mesmo tempo, realizar as reformas necessárias. A suspensão das atividades foi a alternativa considerada mais adequada e, agora, a parceria com a AngloGold solucionou o problema. Dentro das próximas semanas, diz Petersen, será apresentado um projeto completo de reformulação de Cascavel, com expectativa de reativação das operações e novo ramp up da produção para agosto próximo. “Nesse período serão instaladas ou modificadas as rotas de processos, os testes de desmonte e os métodos de lavra além de executado um intenso desenvolvimento para a exposição de frentes de lavra”, explica o presidente. ■

